

vadas em cada conjunto, são fatores decisivos para definir a premiação de Melhor Conjunto Progênie de Pai ou Melhor Conjunto Progênie de Mãe.

Após o encerramento da Mesa Redonda, o presidente concedeu a palavra ao Dr. Rogério Taveira Barbosa, para a palestra de encerramento.

ALGUNS ASPECTOS DO COMPORTAMENTO SEXUAL DE TOUROS CANCHIM E NELORE

PROCI-1989.00030

BAR

1989

SP-1989.00030

Rogério Taveira Barbosa
Médico Veterinário MS
Embrapa - UEPAE de São Carlos

I - INTRODUÇÃO

É pouco prudente imputar às fêmeas toda a responsabilidade pelos baixos índices de fertilidade de nossos rebanhos. Um julgamento de bom senso deve avaliar os fatores ligados às fêmeas, aos touros, bem como as relações entre estes dois no discernimento de problemas reprodutivos.

A contribuição do touro, tanto em monta natural como em inseminação artificial, para a eficiência reprodutiva e subsequente produção de carne, leite ou ambos, é de grande importância, porque cada touro, ou seu sêmen, representa a metade da composição genética de sua progênie. Como centenas de fêmeas em muitos rebanhos podem ser inseminadas com o sêmen de um mesmo touro, as características reprodutivas e produtivas dos touros devem ser avaliadas cuidadosamente antes do seu uso extensivo. O enfoque dado à seleção genética para características de produção tende a minimizar a atenção dada ao desempenho reprodutivo dos touros. Isto é de particular relevância em muitos dos sistemas de manejo utilizados, especialmente naqueles que utilizam a monta natural onde, em geral, a capacidade reprodutiva dos touros é pouco conhecida. Rotineiramente, quando da avaliação andrológica de touros, a atenção tem sido com os exames clínicos geral, morfológico dos órgãos genitais, com os aspectos físicos e morfológicos do sêmen, sem, contudo, haver preocupação com o comportamento sexual dos touros.

Os objetivos da presente pesquisa foram:

- revisar a literatura e demonstrar os métodos de avaliação do comportamento sexual dos touros;
- mostrar a importância do comportamento sexual de touros na fertilidade do rebanho;
- comparar os resultados obtidos na avaliação do comportamento sexual de touros Canchim e Nelore;
- correlacionar estes resultados com a biometria testicular e com os níveis plasmáticos de testosterona.

II - REVISAO DE LITERATURA

As afecções que contribuem para a queda da fertilidade no touro têm origens e conseqüências diversas e, como exemplo, poderiam ser citadas as descrições de CARROL et alii (1963), GALLOWAY, (1976); VALE-FILHO et alii (1979).

No Brasil, estudos sobre o comportamento sexual comparando touros *Bos taurus* e *Bos indicus* são relatados por VALE-FILHO et alii (1980), visando determinar a operacionalidade dos doadores de sêmen em Central de Inseminação Artificial. O comportamento sexual dos touros está sujeito a uma série de fatores, tais como: genéticos, nutricionais, de ambiente físico, idade, hormonais, ordem de dominância social, acuidade sensorial, frequência de acasalamento, receptividade de heterossexo, estrutura física e experiência prévia (BANE, 1954; RICH, 1972; CHENOWETH & OSBORNE, 1975; BLOCKKEY, 1976a, b; RUPP, 1977; LUNSTRA, 1978; BLOCKKEY, 1979; WODZICKA-TOMASZEWSKA et alii, 1981; CHRISTENSEN et alii, 1982; CHENOWETH, 1977, 1983). A avaliação do comportamento sexual de touros tem sido feita ora sob forma de libido (OSBORNE et alii, 1971; CHENOWETH & OSBORNE, 1975; RUPP et alii, 1977; CHENOWETH et alii, 1979; SMITH et alii, 1981; FALCON, 1981; CHENOWETH et alii, 1984; MAKARECHIAN & FARID, 1985), da capacidade de serviço (BLOCKKEY, 1975, 1976 a,b; RUPP et alii, 1977; CHENOWETH et alii, 1979; FALCON, 1981; CHENOWETH et alii, 1984), ou do tempo de reação (KAKER & NARANG, 1974; CHENOWETH et alii, 1979; FALCON, 1981; TOMAR & GUPTA, 1984). OSBORNE et alii (1971) propuseram, na Austrália, um teste para avaliar a libido de touros de corte jovens, onde cada um deles era colocado em um curral por um período de cinco minutos, juntamente com vacas nas quais o estro tivesse sido previamente induzido. A atitude de cada touro era classificada de acordo com o seguinte esquema de pontuação:

ATITUDE	PONTUAÇÃO
Nenhum interesse sexual	0
Algum interesse, mas nenhum interesse de monta	1
Monta ou tentativa de monta, uma vez	2
Monta ou tentativa de monta mais de uma vez, mas não completou uma cópula	3
Completou um serviço	4

Os autores concluíram que o teste é eficiente para avaliar o comportamento sexual e tem grande aplicação para touros em monta natural. CHENOWETH (1974) sugeriu algumas modificações no sistema de pontuação do teste de libido de OSBORNE (1971). Nesta nova pontuação que varia de 0 a 10, sendo mais ampla, demonstra todas as atitudes que um touro pode ter frente a uma fêmea em estro durante cinco minutos;

- 0 = touro não mostrou interesse sexual;
- 1 = interesse sexual mostrado somente uma vez (ex.: cheira a região perineal);
- 2 = positivo interesse sexual na fêmea em mais de uma ocasião;
- 3 = ativa perseguição da fêmea com persistente interesse sexual;
- 4 = uma monta ou tentativa de monta. Nenhum serviço;
- 5 = duas montas, ou tentativas de monta. Nenhum serviço;
- 6 = mais que duas montas ou tentativas de monta. Nenhum serviço;
- 7 = um serviço, seguido por nenhum interesse sexual;
- 8 = um serviço, seguido por interesse sexual, incluindo montas ou tentativas de montas;
- 9 = dois serviços, seguidos por nenhum interesse;
- 10 = dois serviços, seguidos por interesse sexual, incluindo montas, tentativas de monta ou serviços seguintes.

CHENOWETH & OSBORNE (1975), utilizando o teste descrito anteriormente, investigaram as diferenças raciais na função reprodutiva em touros de corte jovens (16 a 31 meses), após exame dos órgãos genitais e do sêmen onde, cada touro foi colocado com um grupo de 20 a 35 vacas que foram posteriormente examinadas para a gestação. Para os touros Brahman, Africander, Hereford, mestiços Brahman, mestiços Africander e mestiços Shorthorn x Hereford, as médias pontuação no teste de libido e taxa de concepção foram, respectivamente, 3,5 e 54,7%; 5,5 e 58,1%; 4,9 e não obtido; 5,0 e 64,6%; 6,2 e 79,1%; 5,8 e 64,4%. Para a libido, os touros cruzados foram melhores do que os puros ($P < 0,001$) sendo que entre os cruzados, os mestiços Brahman obtiveram a menor pontuação (5,0) e os Africander a maior pontuação (6,5). Esta mesma seqüência foi observada no caso das raças puras: Brahman (3,5) e Africander (5,5). A diferença entre raças foi altamente significativa ($P < 0,001$). Os dados do diagnóstico de gestação mostraram que os touros Brahman e cruzados Brahman tiveram as mais baixas taxas de concepção (54,9% e 64,6% respectivamente), e os mestiços Africander a mais alta (79,1%); sendo as diferenças entre raças significativas ($P < 0,01$). Entretanto, alguns touros da raça Brahman foram iguais ou melhores do que os touros das outras raças em libido e isto sugere a seleção dentro de raça, com efetivo aumento do desempenho reprodutivo (Tabela I). BLOCKEY (1975), após análise dos aspectos do comportamento sexual dos touros, propôs um teste para avaliar a capacidade de serviço, considerando o número de cópulas que um touro realiza por unidade de tempo. Este teste apresenta as seguintes características:

- 1 - vacas fora do estro são colocadas em currais de serviço;
- 2 - os touros são estimulados sexualmente antes de serem expostos ao teste, permitindo que eles observem outros touros montando a vaca contida por 10 minutos ou mais;

- 3 - os touros são admitidos ao curral com as vacas contidas na proporção touro: vaca de 5:2 ou 5:3;
- 4 - a duração do teste de curral é de 40 minutos;
- 5 - o número de serviço desempenhado por touro durante este período é apontado como sua capacidade de serviço.

BLOCKEY (1978) conduziu um experimento para determinar o efeito da capacidade de serviço de touros na fertilidade do rebanho. Dois grupos de três touros de alta capacidade de serviço e dois grupos de três touros de média capacidade de serviço foram acasalados com 114 novilhas por um período de 6 semanas. Os dois grupos de touros de alta capacidade de serviço (A1 e A2) tiveram uma média de 10,3 e 9,3 serviços, enquanto que os grupos de média capacidade de serviço (M1 e M2) tiveram uma média de 3,0 e 2,3 serviços em um período de 7,5 horas a pasto, determinando antes de serem colocados com as novilhas. As taxas de concepção ao primeiro estro das novilhas acasaladas com os grupos de touros A1, A2, M1 e M2 foram 81,0%; 73,6%; 60,7% e 56,7%, respectivamente. Após 6 semanas de acasalamento, as diferenças, altamente significativas, de 18,5% entre as taxas de gestação dos grupos de touros de alta e média capacidade de serviço, foi reduzida para 2,3% (90,5% e 88,2% respectivamente). No entanto, as novilhas acasaladas com touros de alta capacidade de serviço conceberam mais precocemente no período de monta ($P < 0,01$) do que as novilhas acasaladas com touros de média capacidade de serviço. A época de concepção é importante porque tão mais breve a fêmea se torna gestante na estação de monta, mais cedo ela irá parir durante a estação de parição e ficar liberada para a próxima estação de monta. Por outro lado, se o peso do bezerro à desmama está relacionado com a sua idade, os mais velhos serão geralmente mais pesados (WILT-BANK, 1970). Então, se se considerar um ganho médio diário do nascimento à desmama de 0,68 kg, a diferença em peso à desmama do bezerro de uma vaca que concebeu no cio do ciclo anterior (21 dias antes), em relação a outra vaca que concebe no cio do ciclo atual, pode ser de 14kg (RUPP, 1975) (Tabela II). FALCON (1981) avaliou a capacidade reprodutiva, o comportamento sexual e a subsequente fertilidade de touros de corte na Flórida. Foram feitas 3 avaliações antes da estação de monta e um logo após. A pontuação média para libido foi $6,33 \pm 2,99$; $5,86 \pm 2,55$; $5,14 \pm 3,22$; $2,86 \pm 1,99$ e $1,00 \pm 1,04$ para touros das raças Simmental, Angus, Hereford, mestiços Brahman e Brahman, respectivamente. O coeficiente de correlação entre as medidas de libido em dois testes foi de 0,71 ($P < 0,001$). A capacidade de serviço média foi de $1,93 \pm 1,29$; $1,81 \pm 1,40$ e $1,57 \pm 1,66$ para as raças Simmental, Angus e Hereford, respectivamente. Os touros mestiços Brahman não completaram um serviço no teste e, portanto, a pontuação foi zero. O coeficiente de correlação entre os dois últimos testes de capacidade de serviço foi de 0,84 ($P < 0,001$). O coeficiente de correlação entre os testes de capacidade de serviço e libido foi de 0,76 ($P < 0,001$). As taxas médias de gestação para as raças Simmental, Angus, Hereford, mestiços e Brahman foram: 90,6; 80,0; 84,4; 74,1; e 67,7%, respectivamente. Os touros da raça Brahman tiveram taxas menores que os touros de outras raças

($P < 0,01$) (Tabela III). No trabalho de CHENOWETH et alii (1984) a pontuação média para libido para touros Angus e Hereford foram: $9,2 \pm 0,3$ e $9,0 \pm 0,2$, respectivamente. Da mesma forma, a capacidade de serviço média foi $2,5 \pm 0,4$ e $2,3 \pm 0,2$. A pontuação para capacidade de serviço, independente da raça, para touros de 1 ano, 2 anos e 3 anos ou mais velhos foi $2,5 \pm 0,3$; $2,3 \pm 0,4$ e $2,4 \pm 0,3$, respectivamente. Da mesma forma a pontuação para libido, independentemente da raça, para touros de 1, 2, 3 ou mais anos foi $9,0 \pm 0,2$; $9,0 \pm 0,3$ e $9,2 \pm 0,2$, respectivamente. Como não houve nenhuma diferença significativa entre raças e, também não houve nenhuma interação significativa entre idade e raça dos touros, os autores julgaram válidos os métodos de avaliação do comportamento sexual em raças taurinas (Tabela IV).

II - MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho foi desenvolvido na Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de São Carlos/SP, entidade pertencente a EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, no período de janeiro e fevereiro de 1986.

Foram escolhidos 15 touros, sendo 7 da raça Canchim (5/8 Charolês e 3/8 Zebu) (VIANNA, 1978); e 8 da raça Nelore, com 830 dias de idade e peso de 360 kg em média.

A libido foi avaliada pelo teste de OSBORNE (1971), modificado por CHENOWETH (1974), onde cada touro individualmente foi colocado em um curral de 13x15m durante cinco minutos, juntamente com 3 vacas cujo estro havia sido induzido previamente. Para cada atitude do touro foi dado uma pontuação. Uma semana após foi realizado o teste de capacidade de serviço, segundo BLOCKEY (1976). Neste teste, três vacas fora de estro foram colocadas em um curral de 195m² e contidas pela cabeça nas laterais do mesmo. Os touros a serem testados foram previamente estimulados, durante aproximadamente 10 minutos, permitindo que eles observassem outros touros montando a vaca contida. Após isto, grupos de 4 touros, sempre 2 de cada raça, foram admitidos ao curral e observados durante 40 minutos e, o número de cópulas desempenhada por touro foi apontado como sua capacidade de serviço. O tempo de reação, ou seja, o período de tempo desde a aproximação do touro com a fêmea até à cópula foi também medido durante o teste de capacidade de serviço.

Os dados foram analisados através de análise de variância com o objetivo de identificar as diferenças entre as duas raças e de correlacionar as características avaliadas.

IV - RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Tabela V são apresentados os resultados do comportamento se-

xual avaliados pela libido, capacidade de serviço e tempo de reação. A média observada para a libido nas raças Canchim e Nelore foi $6,57 \pm 0,53$ e $3,87 \pm 0,58$ pontos, respectivamente. O valor encontrado para a raça Canchim foi superior ao verificado por CHENOWETH & OSBORNE (1975) e FALCON (1981), e inferiores aos de CHENOWETH et alii (1984) para Angus e Hereford. O valor observado para a raça Nelore foi superior aos de CHENOWETH & OSBORNE (1975) para a raça Brahman e aos de FALCON (1981) para Brahman e mestiço Brahman e superiores aos de CHENOWETH & OSBORNE (1975), FALCON (1981) e CHENOWETH et alii (1984) para as raças taurinas.

A capacidade de serviço média observada para as raças Canchim e Nelore foi $2,57 \pm 0,72$ e $0,37 \pm 0,18$ ponto, respectivamente. O valor encontrado para a raça Canchim foi inferior aos de alta capacidade de serviço e semelhante aos de média capacidade de serviço relatados por BLOCKEY (1978), também inferior aos de FALCON (1981) e semelhante aos de CHENOWETH et alii (1984) para Angus e Hereford. A capacidade de serviço média dos touros da raça Nelore mostrou-se inferior aos resultados de BLOCKEY (1978), FALCON (1981) e CHENOWETH et alii (1984) para raça taurinas. Entretanto, foi ligeiramente superior aos de FALCON (1981) para Brahman e mestiços Brahman.

O tempo de reação médio para os animais das raças Canchim e Nelore foi de $12,0 \pm$ e $31,9 \pm 4,1$ minutos, respectivamente. Estes valores foram superiores aos observados por TOMAR & GUPTA (1984) em touros mestiços Hariana.

As análises de variância para as características de comportamento sexual estão apresentadas na Tabela VI. Por ela, verifica-se que houve diferenças significativas entre as raças quanto a libido ($P < 0,01$), capacidade de serviço ($P < 0,01$) e tempo de reação ($P < 0,01$), mostrando que os touros Canchim apresentaram melhor desempenho nos testes de avaliação do comportamento sexual. Estes resultados estão de acordo com as observações de CHENOWETH & OSBORNE (1975) e VALE-FILHO et alii (1980), que observaram diferenças na libido de diferentes genótipos, entretanto, diferem dos achados de CHENOWETH et alii (1984), que não encontraram diferenças em libido e capacidade de serviço em touros Angus e Hereford e de KAKER & NARANG (1974), que não observaram diferenças no tempo de reação em touros mestiços Hariana.

Os coeficientes de correlação entre as características de maior interesse estão apresentados na Tabela VII, para ambas as raças. A libido mostrou-se fortemente relacionada com a capacidade de serviço ($P < 0,01$, $r=0,67$), estando de acordo com as observações de FALCON (1981). Entretanto a libido foi negativamente correlacionada com o nível de testosterona do touro ($P < 0,05$, $r= -0,51$). As correlações dos aspectos do comportamento sexual com a produção e patologia espermática e com a biometria escrotal foram baixas e não significativas.

Quando os coeficientes de correlação foram analisados dentro de

uma mesma raça, a libido foi significativamente correlacionada com o total de defeitos menores ($P < 0,05$, $r = -0,80$) e a circunferência escrotal foi negativamente correlacionada com o total de defeitos ($P < 0,05$, $r = -0,79$), na raça Canchim. Na raça Nelore, a capacidade de serviço foi significativamente correlacionada com o nível de testosterona ($P < 0,05$, $r = 0,82$, (Tabela VIII e IX). As demais relações foram baixas e não significativas.

V - CONCLUSÕES

Os resultados desta pesquisa revelam que touros da raça Nelore demonstraram significativamente menor desempenho de comportamento sexual quando comparados com touros Canchim ($P < 0,01$). Como houve variações entre indivíduos de uma mesma raça, isto permite sugerir que a avaliação do comportamento sexual é importante na seleção de animais com melhor desempenho reprodutivo, o que pode auxiliar na elevação dos atuais índices de fertilidade dos nossos rebanhos. Embora não tenha sido possível acasalar os touros e verificar a taxa de gestação pelos coeficientes de correlação significativos entre os testes de libido e capacidade de serviço ($P < 0,01$, $r = 0,67$), estes devem receber maior atenção, dado seus efeitos sobre a taxa de gestação para touros em monta natural. Diante do fato de que mais de 95% das fêmeas do rebanho bovino nacional reproduzem por monta natural, a utilização de testes de comportamento sexual poderia ser considerada como um exame complementar na avaliação andrológica e na seleção de touros para a fertilidade.

TABELA I - Diferenças entre raças nos aspectos de função reprodutiva de touros de corte jovens

Raça	Nº de exames	Média libido	Média Taxa concepção
Brahman	199	3,5	54,7
Africander	125	5,5	58,1
Hereford	229	4,9	—
Mest. Brahman	126	5,0	64,6
Mest. Africander	126	6,5	79,1
Shorthorn x Hereford	175	5,8	64,4

** ($P < 0,01$)

*** ($P < 0,001$)

TABELA II - Influência da capacidade de serviço na taxa de concepção ao 1º estro, taxa de concepção e distribuição semanal das concepções

Grupo de acasalamento	Capacidade de serviço(7,5h)	Taxa de concepção		Nº de nov. concebida/sem.				
		1º estro, %	Total, %	1	2	3	4	5 e 6
A1	10,3	81,0	95,2					
A2	9,3	73,6	85,9					
		77,3	90,5	75	44	26	23	23
M1	3,0	60,7	92,5					
M2	2,3	56,7	83,6					
		58,8	88,2	53	35	45	13	40
		***						**

** ($P < 0,01$)

*** ($P < 0,001$)

TABELA III - Médias das variáveis, por raça, nos testes de comportamento sexual

Variável	Simental	Angus	Hereford	M. Brahman	Brahman
Libido, n	6,33	5,86	5,14	2,86	1,0
Cap. de serv., n	1,93	1,81	1,57	0	0
Tempo de reação min.	8,5	10,7	14,5	0	0
Taxa gestação, %	90,6	80,0	84,4	74,1	6,77

TABELA IV - Medidas de comportamento, por raça e por idade, em touros de corte

Variável	RAÇA		IDADE		
	Angus	Hereford	1 ano	2 anos	3 anos ou +
Capacidade de serviço, n	2,5±0,4	2,3±0,2	2,5±0,3	2,3±0,3	2,4±0,3
Libido, n	9,2±0,3	9,0±0,2	9,0±0,2	9,0±0,3	9,2±0,2

($P > 0,05$)

TABELA V - Médias observadas dos aspectos do comportamento sexual de touros Canchim e Nelore

Aspecto	RAÇA	
	Canchim	Nelore
Libido, pontos (0-11)	6,57±0,53	3,87±0,58
Capacidade de serviço, n	2,57±0,72	0,37±0,18
Tempo de reação, min.	12,01±2,85	31,9±4,10

TABELA VI - Análises de variância para libido (L), capacidade de serviço (CS) e tempo de reação (TR), em touros Canchim e Nelore

Fonte de Variação	G.L.	Quadrados Médios		
		L	CS	TR
Raça	1	27,14**	18,01**	1470,02**
Erro	13	2,35	1,81	139,06

** (P < 0,01)

TABELA VII - COEFICIENTES DE CORRELAÇÃO SIMPLES ENTRE DIVERSAS CARACTERÍSTICAS EM TOUROS CANCHIM E NELORE

	Circunf. escrotal	Testosterona	Libido	Capac. de serv.	Total def. >	Total def. >	Total de defeitos	Produção espermática
Volume escrotal	0,88***	-0,35	0,27	0,39	-0,13	-0,22	-0,17	0,26
Circunf. escrotal		-0,42	0,41	0,41	-0,12	-0,15	-0,12	0,21
Testosterona			-0,51*	-0,33	-0,13	-0,20	-0,24	-0,22
Libido				0,67**	-0,04	0,09	0,04	-0,05
Capacid. de serviço					-0,26	-0,09	-0,16	-0,03
Total de def. menores						0,49	0,72**	-0,24
Total de def. maiores							0,95***	-0,21
Total de defeitos								-0,23

* P < 0,05
 ** P < 0,01
 *** P < 0,001

TABELA VIII - COEFICIENTES DE CORRELAÇÃO SIMPLES ENTRE DIVERSAS CARACTERÍSTICAS EM TOUROS DA RAÇA CANCHIM

	Circunf. escrotal	Testosterona	Libido	Capac. de serv.	Total def. >	Total def. >	Total de defeitos	Produção espermática
Volume escrotal	0,80*	0,35	0,19	0,25	-0,41	-0,58	-0,64	0,62
Circunf. escrotal		0,56	0,35	0,03	-0,55	-0,79	-0,79*	0,74
Testosterona			-0,13	0,08	-0,25	-0,53	-0,54	0,73
Libido				0,60	-0,80*	-0,31	0,57	-0,15
Capacid. de serviço					-0,62	-0,27	-0,46	-0,14
Total de def. menores						0,24	0,58	-0,37
Total de def. maiores							0,92**	-0,24
Total de defeitos								-0,34

* P < 0,05
 ** P < 0,01
 *** P < 0,001

TABELA IX - COEFICIENTES DE CORRELAÇÃO SIMPLES ENTRE DIVERSAS CARACTERÍSTICAS REPRODUTIVAS EM TOUROS DA RAÇA NELORE

	Circunf. escrotal	Testosterona	Libido	Capac. de serv.	Total def. <	Total def. >	Total de defeitos	Produção espermática
Volume escrotal	0,94***	-0,15	-0,33	-0,33	0,03	0,08	0,16	-0,31
Circunf. escrotal		-0,09	-0,33	-0,17	0,03	0,17	0,21	-0,47
Testosterona			0,07	0,82*	0,03	-0,11	-0,12	-0,44
Libido				0,23	0,38	0,36	0,31	-0,30
Capacid. de serviço					-0,06	-0,08	-0,14	-0,47
Total de def. menores						0,89**	0,92***	-0,12
Total de def. maiores							0,92***	-0,23
Total de Defeitos							0	-0,17

* P < 0,05

** P < 0,01

*** P < 0,001

ENCERRAMENTO

Ao encerramento, o Presidente da APCCan prestou merecida homenagem ao Dr. Athaide Rodrigues de Miranda, Coordenador Executivo da 20ª Expotiba, pelo seu excelente desempenho na função, ofertando-lhe uma placa comemorativa em nome da Associação.

Em seu pronunciamento, o Presidente lembrou que os dois temas debatidos no Congresso devem ter contribuído decisivamente para o aprimoramento dos criatórios nacionais.

O comportamento do Canchim, testemunhado por quem o cria, nas mais diversas regiões de um país de dimensões continentais, é colocado na condição de raça realmente rústica, prolífera e precoce, confirmando-o, cada vez mais, como a GRANDE OPÇÃO!

Por outro lado, o debate em torno dos parâmetros de julgamento trouxe novas luzes aos criadores e expositores. A intenção é a de se obter homogeneidade na forma de julgar, a fim de que o objetivo, buscado por todos os criadores da raça, seja único.

Ficou patente, ainda, a preocupação dos expositores de que seus animais sejam examinados em função do momento que atravessam, não se concebendo no julgamentos "previsões futuras", "premiações anteriores" ou "méritos de rebanhos tradicionais". O que se pretende mesmo é o "aqui e agora", baseado em um STANDARD sobejamente discutido e já homologado pela Associação Brasileira.

Agradecendo a presença e a participação de todos, reafirmou sua esperança nos destinos da Raça Canchim e encerrou o IV Congresso Brasileiro do Canchim, augurando revê-los todos numa próxima oportunidade.

Curitiba, outubro de 1989